


ESPECIAL PRÉMIO ERNST & YOUNG EMPREENDEDOR DO ANO

 Ernst & Young
Entrepreneur Of The Year



Paula Nunes

O sonho de criança de Paulo Coelho era gerir uma loja, mas interrompeu os estudos universitários para assumir a liderança de uma fábrica. Hoje, gere um grupo empresarial.

QUATRO PERGUNTAS A...

PAULO COELHO

Presidente do conselho de administração da Pecol

“Nasce-se empreendedor”

Paulo Coelho acredita que ser empreendedor “é algo que exige tempo e dedicação, e que dificilmente se consegue com sucesso sem alguns sacrifícios pessoais e familiares”.

O que aconselharia a quem quer lançar-se num projecto de empreendedorismo no meio da crise que atravessamos?

Apostar em negócios que não sejam demasiado exigentes em termos financeiros, privilegiando sectores em que as pessoas altamente qualificadas sejam preponderantes em detrimento do investimento em instalações ou equipamentos de custo elevado. Dito de outra forma: apostar na inteligência, capacidade e talento das pessoas. E os portugueses possuem estas capacidades inatas. Muitas vezes estão adormecidas, e o grande desafio será descobri-las e trabalhá-las.

Nasce-se empreendedor ou aprende-se a ser empreendedor?

Nasce-se empreendedor, ou pelo menos esta característica define-se muito cedo, nos primeiros anos de vida. No entanto, é uma característica que pode ser aperfeiçoada e estimulada ao longo dos tempos. Como? Sendo exigente e rigoroso em tudo o que se faz e não se conformando com a mediania. Depois, o sucesso promove o sucesso.

Como é a vida de um empreendedor? O que tem de melhor e de pior?

A satisfação que se sente por conseguir ultrapassar objectivos que parecem inatingíveis é um aspecto positivo. Mas é algo que exige tempo e dedicação e que dificilmente se consegue com sucesso sem alguns sacrifícios pessoais e familiares. Esta talvez seja a parte mais difícil.

Qual acha que é o segredo do seu sucesso como empreendedor?

Ter tido sempre uma visão clara do nosso futuro e a capacidade de antecipar a mudança. ■

Visão clara do futuro é o segredo de Paulo Coelho para ser líder

Paulo Coelho, presidente do conselho de administração da Pecol, é candidato a “Empreendedor do Ano”, o prémio da Ernst & Young.

Andrea Duarte
andrea.duarte@economico.pt

“Ter tido sempre uma visão clara do nosso futuro e a capacidade de antecipar a mudança” é o segredo de Paulo Coelho, presidente do conselho de administração da Pecol, e um dos candidatos ao prémio “Empreendedor do Ano”, no concurso da Ernst & Young. O empresário tem uma visão clara do que é ser empreendedor: “Alguém que não está à espera dos outros para fazer aquilo que tem de ser feito.”

Paulo Coelho não esperou, foi impaciente até para começar a trabalhar. “A vontade de rapidamente expandir a pequena fábrica de parafusos que o meu pai detinha, em Águeda, foi mais forte e acabei por suspender a frequência das aulas para me dedicar em exclusivo à indústria”, lembra. A licenciatura em Economia, na Universidade do Porto, ficou abandonada, e a carreira daquele que seria um empresário de sucesso começou.

Passou, assim, num instante dos sonhos de criança de ser

dono de uma loja – “Pode parecer estranho mas nunca quis ser astronauta ou futebolista e o meu sonho era ter uma loja” – para a chefia de uma fábrica. “Desde muito novo acompanhei o meu pai no dia-a-dia da fábrica, portanto o acto de assumir a gestão foi algo de natural”, recorda.

O tempo passa e Paulo Coelho não gosta de ficar parado. A pequena fábrica transformou-se. “Desde então, liderei a empresa até esta se transformar na líder ibérica na fabricação de parafusos e num dos maiores grupos europeus do sector”, afirma o empresário.

Até vencer no mercado, no entanto, Paulo Coelho teve de se valer das suas qualidades. “Dinamismo, perseverança, capacidade para assumir riscos, liderança e capacidade de motivar equipas e facilidade em lidar com a pressão” são as características que Paulo Coelho reconhece como essenciais num empreendedor.

Em tempos de crise, quem esteja a pensar em lançar-se num projecto empresarial deve “apostar em negócios que não

Parafusos internacionais

Paulo Coelho é presidente do conselho de administração da Pecol - Sistemas de Fixação, S.A. e administrador ou gerente das várias sociedades detidas pela holding do grupo (Vicoinvest SGPS). A Pecol “é uma empresa com projecção internacional, que se dedica à comercialização de produtos, sistemas, soluções de fixação e montagem industrial, servindo todo o tipo de clientes profissionais nas áreas da construção, metalomecânica, carpintarias, instaladores, manutenção, reparação auto, entre outros”. A empresa nasceu em 1983, em Águeda, e adquiriu a HERZA, empresa espanhola situada em Vitória, em 1997, a que se seguiu uma reestruturação do grupo. Já em 2010, comprou a lisboeta casa dos Parafusos.

sejam demasiado exigentes em termos financeiros, privilegiando sectores em que as pessoas altamente qualificadas sejam preponderantes em detrimento do investimento em instalações ou equipamentos de custo elevado”, aconselha Paulo Coelho.

“Dito de outra forma: apostar na inteligência, capacidade e talento das pessoas”, especifica o empresário. Isto porque Paulo Coelho acredita no potencial dos portugueses e nas suas “capacidades inatas”. O papel de um empreendedor pode ser “descobri-las e trabalhá-las”.

“Nasce-se empreendedor ou, pelo menos, esta característica define-se muito cedo, nos primeiros anos de vida. No entanto, é uma característica que pode ser aperfeiçoada e estimulada ao longo dos tempos”, considera Paulo Coelho.

A forma de o fazer é “sendo exigente e rigoroso em tudo o que se faz e não se conformando com a mediania”. A receita parece ter resultado com este empresário, que acrescenta que “depois, o sucesso promove o sucesso.” ■

“

A satisfação que se sente por conseguir ultrapassar objectivos que parecem inatingíveis é um aspecto positivo.